

Sessão 4

História, Memória e Identidade

027

ENTRE PROA E POPA: A BIOGRAFIA DE UM CLUBE. *Lúcio Kerber Canabarro, Viviane Teixeira Silveira, Michele Braun Figueiredo, Aline Rodrigues, Luiz Carlos Rigo, Eliane Ribeiro Pardo (orient.)* (Ginástica, Escola Superior de Educação Física, UFPEL).

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa historiográfica no campo da “Memória Social” (Bosi, 2003) que busca diagnosticar, registrar e analisar alguns aspectos relativos às memórias das práticas esportivas na cidade de Pelotas (RS) entre os anos 40 e 50. Tomando como suporte empírico inicial a “Revista dos Esportes” (1948 -1958), a pesquisa passou posteriormente a fazer uso também de fontes orais e de fotografias históricas, respeitando as peculiaridades de cada uma das frentes as quais ela abriu, quais sejam: Os Clubes de Remo, A mulher na natação, As memórias do “Futebol Menor”. No caso do estudo aqui apresentado, seu objetivo principal centrou-se na construção genealógica dos dois principais clubes náuticos da cidade: Clube Regatas Pelotense (1914) e Clube Náutico Gaúcho (1932). Nesse sentido, além de coletarmos cinco depoimentos orais e uma série de fotografias de antigos atletas e dirigentes destes dois clubes na atualidade, como parte do estudo genealógico do remo na cidade, estamos confeccionando uma história de vida de seu Adão Guimarães, ex-nadador e timoneiro do Clube Náutico Gaúcho. A história de vida de seu Adão aparece mesclada com a do próprio clube, instituição na qual está inserido desde a juventude. Munido de um saber visceral, adquirido na experiência da prática do remo, atualmente seu Adão exerce também o ofício de professor de remo nesse clube. A opção em fazermos uma História de Vida deu-se na medida que compreendemos a biografia como um recurso pertinente para, através dela podermos ampliar a compreensão da história dos clubes, analisando aspectos que dizem respeito tanto a memória da prática do Remo, como sobre a atuação dessa prática na vida social da cidade, na subjetivação de seus praticantes já que toda história de vida encerra em si marcas e nuances das memórias e das histórias de seu tempo e espaço (Thompson, 1998).